

NARRATIVAS INFANTIS: EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS NA ESCOLA

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional

Amanda Batista Loreto¹
Cristiane Ribeiro Cabral²

Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida na iniciação científica, juntamente com as atividades realizadas no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I, do terceiro semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Nesse processo, foi possível analisar as experiências vivenciadas, bem como as narrativas infantis que vão se entrelaçando com a constituição docente da estagiária.

Essa pesquisa se caracteriza como uma *self-study*, ou seja, a pesquisadora faz parte da própria pesquisa. Como destacam Zeichner e Diniz-Pereira (2005), a experiência de se envolver em pesquisas do tipo “autoestudo” (*self-study research*) ajuda os professores a se tornarem mais confiantes em suas habilidades de ensinar os estudantes. Portanto, fazer parte da pesquisa constitui-se também como um processo autoformativo para a pesquisadora enquanto futura docente.

O estágio foi realizado no Cemei Extensão Abadia Menezes Rodrigues, no município de Nova Alvorada do Sul, com uma turma de crianças de 3 anos de idade, permitindo momentos de observação, participação e regência. A observação ocorreu em uma sala de aula de nível IV, no período matutino, sob a responsabilidade da professora regente e de duas monitoras. Constavam na lista de matriculados 19 crianças, mas o número de crianças frequentes variava entre 8 e 13.

Durante esse período, foi possível acompanhar diferentes momentos da rotina, como atividades, brincadeiras, alimentação, higiene e interações entre as crianças. Essas experiências permitiram à estagiária refletir sobre o funcionamento e a importância da Educação Infantil e do planejamento docente nessa fase. Após o período de observação, também foi possível desenvolver e aplicar o Projeto de Ação Pedagógica, elaborado durante a disciplina de estágio, permitindo vivenciar a prática docente de forma ativa e compreender a importância da teoria para a realização dessa prática. A aplicação da proposta possibilitou a participação das crianças nas atividades desenvolvidas e o alcance dos objetivos propostos.

De acordo com os estudos de Lima e Pimenta (2006), o estágio supervisionado não se caracteriza apenas como atividade prática, mas também como atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente. Dessa forma, o estágio possibilita a articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor observar, analisar e compreender a realidade educacional para, posteriormente, intervir de maneira reflexiva por meio de sua prática docente. Tendo isso em vista, durante o período de observação, foi possível compreender a realidade das crianças e, em seguida, intervir por meio do desenvolvimento do Projeto de Ação Pedagógica (PAP).

Vivências no Estágio da Educação Infantil

Partindo das brincadeiras e interações como eixo central do processo educativo na Educação Infantil, López (2016) destaca que, na primeira infância, a brincadeira, a linguagem e a narração estão fortemente unidas. Segundo a autora, essas práticas lúdicas permitem à criança construir significados

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Participante do projeto: Narrativas infantis: experiências cotidianas na escola. E-mail: studyamanda024@gmail.com.

² Professora do Curso de Pedagogia e Orientadora no Programa de Institucionalização de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: cristianercabral@ufgd.edu.br.

sobre o mundo. Para a autora, a conversa com os bebês constitui uma ferramenta fundamental não apenas para a linguagem, mas também para a abstração do pensamento, ou seja, a construção do pensamento está diretamente ligada às interações que a criança estabelece com as pessoas com quem convive.

Ao dialogar com Vygotsky, López (2016) afirma que o pensamento autônomo surge da interiorização das interações vivenciadas inicialmente com outras pessoas. Desse modo, torna-se imprescindível que a Educação Infantil propicie às crianças experiências por meio de brincadeiras, narrativas, cantigas e poesias, sempre considerando as especificidades das crianças em seus diferentes contextos e momentos de desenvolvimento. Essas experiências permitem que as crianças se expressem, comuniquem-se, aprendam e construam significados sobre o mundo.

Nesse contexto, o estágio supervisionado na docência da Educação Infantil torna-se fundamental para a formação docente, pois permite ao futuro professor compreender, na prática, a importância das interações e brincadeiras, do cuidar e educar e das diversas possibilidades educativas para o desenvolvimento da criança pequena. Além de possibilitar a compreensão do papel do professor da Educação Infantil, o estágio também favorece a reflexão sobre as práticas pedagógicas no cotidiano escolar, articulando teoria e prática e evidenciando que a prática educativa ganha significado quando acompanhada da teoria.

Experiências formativas por meio do Projeto de Ação Pedagógica

O desenvolvimento do Projeto de Ação Pedagógica (PAP) ocorreu em cinco momentos, proporcionando reflexões sobre a prática docente. Ao longo deles, tive contato direto com as crianças e conduzi atividades, tendo, assim, minha primeira experiência com a prática docente. Desde o início das observações, fui tratada como professora e, durante a realização das atividades, esse reconhecimento foi se fortalecendo. Uma dessas reflexões ocorreu em uma atividade em que uma criança disse: “Professora, você é muito boa com isso!” (Relato da estagiária, 2026). Esse momento marcou significativamente meu estágio, pois me senti ocupando o lugar de professora.

Em uma conversa espontânea com uma criança, ela relatou alguns aspectos de sua realidade familiar, compartilhando uma situação de fragilidade. Esse momento possibilitou reflexões sobre a escuta na Educação Infantil e a necessidade de compreender a realidade de cada criança para além da vivência escolar. Nesse sentido, Silva (2016, p. 68) afirma: “Assim, como profissionais da Educação Infantil, as professoras têm ainda essa função: a de compreender os contextos que envolvem a vida familiar das crianças”.

A atuação do professor da Educação Infantil implica compreender os contextos familiares das crianças, tendo em vista que as experiências do cotidiano influenciam suas vivências escolares. Ao longo das atividades, uma criança sempre me procurava para contar sobre seu dia e frequentemente perguntava: “Tia, você quer ser minha amiga?” (Relato da estagiária, 2026). Esse comportamento me levou a compreender que ela poderia estar buscando um adulto que a escutasse e acolhesse. Esse momento permitiu a reflexão sobre a importância da escuta e da valorização das experiências do cotidiano das crianças na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, Lima e Pimenta (2006) destacam que a profissão docente se constitui como uma prática social, uma vez que representa uma forma de intervenção na realidade por meio da educação. O professor contribui para a formação dos indivíduos e, portanto, essa experiência permitiu compreender que ser professora não é apenas ensinar, mas também escutar, acolher e construir relações.

Além de possibilitar a articulação entre teoria e prática, o estágio se constitui como um momento de pesquisa, permitindo ao estagiário analisar diferentes contextos no espaço escolar, compreendendo e problematizando as situações observadas. Dessa forma, o estagiário desenvolve uma postura investigativa e busca referenciais teóricos que auxiliem na compreensão da realidade

educacional e dos desafios encontrados. Sob essa ótica, Lima e Pimenta (2006, p. 14) afirmam que “A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam”.

Durante todo o período de estágio, essa concepção esteve presente, pois as observações da rotina e as interações com a equipe escolar e com as crianças possibilitaram uma análise da prática educativa em diferentes contextos. Assim, o estágio contribuiu não apenas para a vivência da docência, mas também para o desenvolvimento da estagiária como pesquisadora.

O estágio é um momento de aprendizagem e, ao mesmo tempo, apresenta alguns desafios. São esses desafios que permitem compreender a realidade educacional e a prática docente, bem como articular teoria e prática. As experiências vivenciadas no cotidiano escolar, juntamente com os estudos realizados ao longo da formação, possibilitam a reflexão sobre a prática docente. Essa compreensão é reforçada por Pimenta e Gonçalves (1990, *apud* Lima; Pimenta, 2006), ao considerarem que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

Considerações Finais

Considero que os objetivos do projeto foram alcançados, as crianças participaram e interagiram com as atividades, na convivência com elas foi possível observar suas diferentes formas de aprender e participar das atividades, permitindo a reflexão sobre a importância de respeitar as individualidades e ritmos de desenvolvimento de cada criança. As experiências vivenciadas durante o estágio contribuíram significativamente para a formação docente da estagiária, sendo possível compreender a articulação entre teoria e prática, comprovando que ambas são indissociáveis no ambiente escolar.

Outro aspecto importante refletido foi sobre os desafios da Educação Infantil, as situações observadas despertaram questionamentos que reafirmaram a importância dos estudos teóricos para a compreensão da realidade das crianças, como também, a necessidade de práticas pedagógicas que valorizam a infância, respeitando o tempo de aprendizagem, a autonomia das crianças, o momento da brincadeira e as formas de expressões.

A partir das observações, tornou-se evidente a importância do estágio na Educação Infantil, para compreender o papel do professor nessa etapa e como as crianças interagem e aprendem por meio de brincadeiras e interações com outras pessoas, destacando que a prática docente vai além do ensino, uma vez que também envolve a construção de vínculos e a compreensão da realidade de cada criança.

Por fim, conclui-se que o estágio foi um momento de aprendizagem, pesquisa e reflexões sobre aos desafios e possibilidades da Educação Infantil, análises das práticas educativas e das narrativas das crianças, contribuindo para a formação da futura professora.

Referências

LÓPEZ, Maria Emília. **Brincar, cantar, narrar**: Os bebês como autores. Secretária de Educação Básica - 1 ed. Brasília MEC/SEB, 2016.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006.

SILVA, Isabel de Oliveira. **Docência na Educação Infantil**: Contextos e práticas. Secretária de Educação Básica - 1 ed. Brasília MEC/SEB, 2016.

ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 63–80, maio/ago. 2005. DOI: 10.1590/S0100-15742005000200005.